

VULNERABILIDADE NA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQUIAPN+
VULNERABILITY IN THE HEALTH OF THE LGBTQUIAPN+ POPULATION
VULNERABILIDAD EN LA SALUD DE LA POBLACIÓN LGBTQUIAPN+

Bruna Reis Dornas Ferreira¹
Helena Cinque Ferreira²
Isabela Azevedo³
Júlia Assumpção Paiva⁴
Juliana Campos Pena⁵
Maria Isadora Cruz Fonseca⁶
Maria Luísa Araújo dos Santos⁷
Marina Coelho Pomaroli⁸
Rayane Amaral Martins⁹
Maria Isabel de Oliveira e Britto Villalobos¹⁰

RESUMO: Este artigo teve como objetivo evidenciar as dificuldades enfrentadas pela população LGBTQUIAPN+ no acesso à saúde. Além de ampliar a visibilidade da comunidade, o trabalho busca incentivar pesquisas na área e promover a capacitação de profissionais da saúde, visando uma atuação mais inclusiva e sensível às necessidades desse público. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed, utilizando como critérios de inclusão artigos em português e inglês, publicados entre 2019 e 2024, com foco no Brasil e/ou Estados Unidos. Ao todo, foram identificados 53 estudos, dos quais 26 foram selecionados após a exclusão de trabalhos fora do escopo. A análise destaca a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais, instituída em 2011 no Brasil, que visa combater a discriminação e garantir atendimento adequado no SUS. No entanto, as disparidades em saúde persistem, demonstrando a vulnerabilidade da comunidade LGBTQUIAPN+ e a insuficiência das políticas existentes. O estudo reforça a necessidade de avanços concretos para garantir um sistema de saúde verdadeiramente equitativo e acessível para todos.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero. Disparidades nos Níveis de Saúde. Marginalização Social.

¹Discente, Curso de Medicina, PUC Minas.

²Discente, Curso de Medicina, PUC Minas.

³Discente, Curso de Medicina, PUC Minas.

⁴Discente, Curso de Medicina, PUC Minas.

⁵Discente, Curso de Medicina, PUC Minas.

⁶Discente, Curso de Medicina, PUC Minas.

⁷Discente, Curso de Medicina, PUC Minas.

⁸Discente, Curso de Medicina, PUC Minas.

⁹Discente, Curso de Medicina, PUC Minas.

¹⁰Docente do Curso de Medicina, Doutoranda e Mestre em Odontologia, PUC Minas.

ABSTRACT: This article aimed to highlight the challenges faced by the LGBTQIAPN+ population in accessing healthcare. In addition to increasing visibility, the study seeks to encourage research in this field and promote the training of healthcare professionals, aiming for more inclusive and sensitive care. The research was conducted using the PubMed database, with inclusion criteria of Portuguese and English language articles published between 2019 and 2024, focused on Brazil and/or the United States. A total of 53 studies were identified, and 26 were selected after excluding those outside the scope. The analysis highlights the National Policy for Comprehensive Health of Lesbians, Gays, Bisexuals, Travestis, and Transsexuals, established in Brazil in 2011 to combat discrimination and ensure adequate care within the public health system (SUS). However, health disparities persist, reflecting the vulnerability of the LGBTQIAPN+ community and the limitations of current policies. The study reinforces the need for concrete progress toward a truly equitable and accessible healthcare system for all.

Keywords: Sexual and Gender Minorities. Health Status Disparities. Social Marginalization.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo evidenciar los desafíos que enfrenta la población LGBTQIAPN+ en el acceso a la salud. Además de aumentar la visibilidad, el estudio busca fomentar la investigación en esta área y promover la capacitación de los profesionales de la salud para una atención más inclusiva y sensible. La investigación se realizó en la base de datos PubMed, con criterios de inclusión que abarcaron artículos en portugués y inglés publicados entre 2019 y 2024, centrados en Brasil y/o Estados Unidos. Se identificaron 53 estudios, y 26 fueron seleccionados tras excluir aquellos fuera del enfoque del trabajo. El análisis destaca la Política Nacional de Salud Integral para Lesbianas, Gays, Bisexuales, Travestis y Transexuales, establecida en Brasil en 2011 para combatir la discriminación y garantizar una atención adecuada en el sistema público de salud (SUS). Sin embargo, las disparidades en salud persisten, reflejando la vulnerabilidad de la comunidad LGBTQIAPN+ y las limitaciones de las políticas actuales. El estudio refuerza la necesidad de avances concretos hacia un sistema de salud verdaderamente equitativo y accesible para todos.

3382

Palabras clave: Minorías Sexuales y de Género. Disparidades en el Estado de Salud. Marginación Social.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende a sexualidade como algo influenciado pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais.

No início do século XX, a psiquiatria e a psicologia pregavam que a homossexualidade era um comportamento que fugia da norma e, consequentemente, estava relacionado com problemas mentais. A homossexualidade no DSM I era classificada como uma “perturbação psicótica da personalidade”, ou seja, como um transtorno mental. Pensando em uma época higienista, algumas consequências graves ocorreram, como a institucionalização e as promessas de cura, como castrações químicas, terapias eletroconvulsivas, lobotomias, dentro outros. Essa

realidade mudou no advento do DSM IV e no CID-10, quando deixou de ser desta forma mencionada. Uma informação importante de ser destacada é a de que o termo utilizado pela OMS era homossexualismo, no qual o sufixo “-ismo” indica doença, distúrbio, anormalidade. Logo, a homossexualidade era tratada como uma doença. Essa denominação somente mudou com a fundação do DSM IV, quando a APA em 1987 retirou o termo do DSM IV e, não obstante, a OMS modificou o termo somente no ano de 1930 (MARTINHAGO F e CAPONI, 2019).

Em 28 de junho de 1969, foi instituído o Dia Internacional do Orgulho Gay, em referência à Revolta de Stonewall, um marco histórico na luta pelos direitos dessa comunidade. A partir desse marco, o evento ganhou notoriedade e passou a simbolizar a resistência contra a discriminação e opressão. Ao passar dos anos, essa data foi fundamental para dar visibilidade a diferentes identidades e expressões de gênero. Nos anos 1980, a sigla que identificava o movimento era GLS, representando gays, lésbicas e simpatizantes. Já em 1990 a sigla foi atualizada para GLBT incluindo os bissexuais e os transsexuais. Nos anos seguintes essa abreviação foi alterada para LGBT, de modo a oferecer mais visibilidade às mulheres lésbicas e, atualmente, novos termos foram incluídos levando à criação da sigla LGBTQIAPN+ representando: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros, Travestis, Queer, Intersexos, Assexuais, Pansexuais e Não-Binários, sendo que o “mais” representa as demais orientações sexuais e identidades de gênero (BRITTO CC e MACHADO RF, 2021).

3383

Nesse sentido, hoje ainda se percebe que a vulnerabilidade da população LGBTQIAPN+ é um tópico extremamente relevante na atualidade e frequentemente negligenciado. Pesquisas limitadas mostram que a depressão entre adultos LGBTQIAPN+ é aproximadamente 10 vezes mais prevalente do que na população em geral. Além disso, altas taxas de ideação suicida e uso de substâncias são observadas entre pessoas transgêneros, mulheres lésbicas e jovens LGBTQIAPN+, evidenciando a necessidade urgente de apoio e atenção a essas questões. (SANTOS, 2022).

As vulnerabilidades sociais e estruturais enfrentadas por essas pessoas em relação às disparidades na saúde mental tendem a ser agravadas pelo isolamento social, aumentando a depressão, ansiedade e solidão devido ao trauma e discriminação. Além disso, a falta de preparo dos profissionais da saúde é um fator que afasta ainda mais essas minorias, devido ao grande obstáculo ao acesso a serviços de saúde. Essas experiências de preconceito afetam os resultados

de saúde e os comportamentos de autocuidado, como a relutância em procurar serviços médicos por medo de estigma e discriminação (VERAS, 2024).

Diante das dificuldades enfrentadas pela população LGBTQIAPN+, este artigo visa discutir e reunir informações já presentes na literatura sobre a vulnerabilidade desse grupo minoritário. Nesse sentido, a justificativa deste trabalho é aumentar a visibilidade da comunidade e incentivar mais estudos sobre o tema, promovendo uma maior compreensão das suas realidades e desafios, além de incentivar os trabalhadores da área da saúde a se capacitarem, para que possam quebrar o elo de preconceito e falta de preparo no manejo dessa população.

MÉTODOS

Para pesquisa de artigos foi utilizada a base de dados PubMed com os descritores: “Health Vulnerability” e “LGBT population”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos em português e inglês, publicados entre 01/01/2019 e 31/10/2024, focando nos países Brasil e Estados Unidos, devido a maior abundância de estudos e à relevância para a população-alvodesta pesquisa. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se os artigos incompletos ou não disponíveis para acesso gratuito.

RESULTADOS

3384

Para a presente pesquisa, foram selecionados 53 estudos, sendo que desses foram excluídos aqueles que não eram compatíveis com o foco do trabalho ou que não estudavam o Brasil ou os Estados Unidos, restando assim 26 para leitura. A tabela 1 apresenta uma síntese dos principais estudos lidos que abrangiam o tema selecionando, facilitando a compreensão e comparação dos dados coletados. Nota-se que a organização foi realizada por ano de publicação.

Tabela 1 – Descrição de estudos utilizados nesta revisão

Ano	Título do trabalho	Autores	Revista
2019	Breve história das classificações em psiquiatria	Fernanda Martinhago, Sandra Caponi	INTERthesis
2019	Rural primary care providers' experiences and knowledge regarding LGBTQ health in a midwestern state	John Shaver, Akshay Sharma, Rob Stephenson	Rural Health

2020	Associations between community-level LGBTQ-supportive factors and substance use among sexual minority adolescents	Ryan J. Watson et al.	LGBT Health
2020	Barriers and facilitators to PrEP initiation and adherence among transgender and gender non-binary individuals in Southern California	C. Wei-Ming Watson et al.	AIDS Education and Prevention
2020	Clinical needs for transgender men in the gynecologic oncology setting	Ashley E. Stenzel et al.	Gynecol Oncol
2020	Contemporary transgender health experience and health situation in prisons: A scoping review of extant published literature (2000-2019)	Marie Claire Van Hout, Stephanie Kewley, Alyson Hillis	International Journal of Transgenderism
2020	E-cigarette Use and Risk Behaviors among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Adults: The Behavioral Risk Factor Surveillance System (BRFSS) Survey	Mahmoud Al Rifai et al	Kans J Med
2020	Insurance coverage and use of hormones among transgender respondents to a national survey	Daphnna Stroumsa et al.	Ann Fam Med
2020	Medical students' knowledge of and attitudes towards LGBT people and their health care needs: Impact of a lecture on LGBT health	Raphaël Wahlen et al.	Plos One
2020	Substance use among a national sample of sexual and gender minority adolescents: Intersections of sex assigned at birth and gender identity	Ryan J. Watson et al.	LGBT Health
2020	Transforming primary care for lesbian, gay, bisexual, and transgender people: a collaborative quality improvement initiative	Bruce W. Furness et al.	Annals of Family Medicine
2020	Socially distant and out of reach: Unintended consequences of COVID-19 prevention efforts on transgender and gender non-binary populations in Puerto Rico	Kyle Melin et al.	Journal of Substance Abuse Treatment
2020	Substance Use Among a National Sample of Sexual and Gender Minority Adolescents: Intersections of Sex Assigned at Birth and Gender Identity	Ryaan J. Watson et al.	LGBT Health
2021	Uma intervenção de eHealth para promover o conhecimento e os comportamentos de proteção da COVID-19 e reduzir o sofrimento pandêmico entre minorias sexuais e de gênero: Protocolo para um ensaio clínico randomizado	Pedro A. Newman et al.	JMIR Research Protocols
2021	Vulnerability of the Brazilian LGBT population in HIV treatment	Thaísa F. Lourenção Tauyr et al.	The Journal of Infection in Developing Countries

2022	Distribution and prevalence of health in a national probability sample of three cohorts of sexual minority adults in the United States	Stephen T. Russel et al.	LGBT Health
2022	Factors influencing the well-being of Asian American LGBT individuals across the lifespan: perspectives from leaders of community-based organizations	Alicia K. Matthews et al.	BMC Geriatrics
2022	LGBTQIA+ health: a rapid scoping review of the literature in Brazil	Fernando Merinho Domene et al.	Scielo
2022	Persistent disparities in COVID-19-associated impacts on HIV prevention and care among a global sample of sexual and gender minority individuals	Glenn-Milo Santos et al.	Glob Public Health
2023	Changes in Health Insurance During COVID-19 Among a U.S. National Cohort of Cisgender Gay and Bisexual Men and Transgender Individuals	Alexa B. D'Angelo et al.	Ann LGBTQ Public Popul Health.
2023	Health of Young Adults Experiencing Social Marginalization and Vulnerability: A Cross-National Longitudinal Study	Jessica A. Heerde et al.	International Journal of Environmental Research and Public Health
2023	Mudanças no seguro de saúde durante a COVID-19 entre uma coorte nacional dos EUA de homens gays e bissexuais cisgêneros e indivíduos transgêneros	Alexa B. D'Angelo et al.	Ann LGBTQ Public Popul Health
2023	Preparedness of final year medical students in caring for lesbian, gay, bisexual, and transgender patients with mental illness	Ahmed Badat, Sanushka Moodley, Laila Paruk	South African Journal of Psychiatry
2024	An eHealth Intervention for Promoting COVID-19 Knowledge and Protective Behaviors and Reducing Pandemic Distress Among Sexual and Gender Minorities: Protocol for a Randomized Controlled Trial (#SafeHandsSafeHearts)	Peter A. Newman et al.	JMIR Research Protocols
2024	Differences in risky sexual behaviors and HIV prevalence between men who have sex with men and transgender women in the Midwest Brazil	Gabriel Alves Cesar et al.	PLOS Global Public Health,
2024	Prevalência de doença renal autorrelatada em adultos mais velhos por orientação sexual: análise do sistema de vigilância de fatores de risco comportamentais	Meghana Chandra et al.	Journal of the American Society of Nephrology
2024	The TransOdara study: The challenge of integrating methods, settings, and procedures during the COVID-19 pandemic in Brazil	Maria Amelia de Sousa Mascena et al.	Revista Brasileira de Epidemiologia
Ano	Título do trabalho	Autores	Revista

2019	Breve história das classificações em psiquiatria	Fernanda Martinhago, Sandra Caponi	INTERthesis
2019	Rural primary care providers' experiences and knowledge regarding LGBTQ health in a midwestern state	John Shaver, Akshay Sharma, Rob Stephenson	Rural Health
2020	Associations between community-level LGBTQ-supportive factors and substance use among sexual minority adolescents	Ryan J. Watson et al.	LGBT Health
2020	Barriers and facilitators to PrEP initiation and adherence among transgender and gender non-binary individuals in Southern California	C. Wei-Ming Watson et al.	AIDS Education and Prevention
2020	Clinical needs for transgender men in the gynecologic oncology setting	Ashley E. Stenzel et al.	Gynecol Oncol
2020	Contemporary transgender health experience and health situation in prisons: A scoping review of extant published literature (2000-2019)	Marie Claire Van Hout, Stephanie Kewley, Alyson Hillis	International Journal of Transgenderism
2020	E-cigarette Use and Risk Behaviors among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Adults: The Behavioral Risk Factor Surveillance System (BRFSS) Survey	Mahmoud Al Rifai et al	Kans J Med
2020	Insurance coverage and use of hormones among transgender respondents to a national survey	Daphnna Stroumsa et al.	Ann Fam Med
2020	Medical students' knowledge of and attitudes towards LGBT people and their health care needs: Impact of a lecture on LGBT health	Raphaël Wahlen et al.	Plos One
2020	Substance use among a national sample of sexual and gender minority adolescents: Intersections of sex assigned at birth and gender identity	Ryan J. Watson et al.	LGBT Health
2020	Transforming primary care for lesbian, gay, bisexual, and transgender people: a collaborative quality improvement initiative	Bruce W. Furness et al.	Annals of Family Medicine
2020	Socially distant and out of reach: Unintended consequences of COVID-19 prevention efforts on transgender and gender non-binary populations in Puerto Rico	Kyle Melin et al.	Journal of Substance Abuse Treatment
2020	Substance Use Among a National Sample of Sexual and Gender Minority Adolescents: Intersections of Sex Assigned at Birth and Gender Identity	Ryaan J. Watson et al.	LGBT Health
2021	Uma intervenção de eHealth para promover o conhecimento e os comportamentos de proteção da COVID-19 e reduzir o sofrimento pandêmico entre minorias sexuais e de gênero: Protocolo para um ensaio clínico randomizado	Pedro A. Newman et al.	JMIR Research Protocols

2021	Vulnerability of the Brazilian LGBT population in HIV treatment	Thaísa F. Lourenção Tauyr et al.	The Journal of Infection in Developing Countries
2022	Distribution and prevalence of health in a national probability sample of three cohorts of sexual minority adults in the United States	Stephen T. Russel et al.	LGBT Health
2022	Factors influencing the well-being of Asian American LGBT individuals across the lifespan: perspectives from leaders of community-based organizations	Alicia K. Matthews et al.	BMC Geriatrics
2022	LGBTQIA+ health: a rapid scoping review of the literature in Brazil	Fernando Merinho Domene et al.	Scielo
2022	Persistent disparities in COVID-19-associated impacts on HIV prevention and care among a global sample of sexual and gender minority individuals	Glenn-Milo Santos et al.	Glob Public Health
2023	Changes in Health Insurance During COVID-19 Among a U.S. National Cohort of Cisgender Gay and Bisexual Men and Transgender Individuals	Alexa B. D'Angelo et al.	Ann LGBTQ Public Popul Health.
2023	Health of Young Adults Experiencing Social Marginalization and Vulnerability: A Cross-National Longitudinal Study	Jessica A. Heerde et al.	International Journal of Environmental Research and Public Health
2023	Mudanças no seguro de saúde durante a COVID-19 entre uma coorte nacional dos EUA de homens gays e bissexuais cisgêneros e indivíduos transgêneros	Alexa B. D'Angelo et al.	Ann LGBTQ Public Popul Health
2023	Preparedness of final year medical students in caring for lesbian, gay, bisexual, and transgender patients with mental illness	Ahmed Badat, Sanushka Moodley, Laila Paruk	South African Journal of Psychiatry
2024	An eHealth Intervention for Promoting COVID-19 Knowledge and Protective Behaviors and Reducing Pandemic Distress Among Sexual and Gender Minorities: Protocol for a Randomized Controlled Trial (#SafeHandsSafeHearts)	Peter A. Newman et al.	JMIR Research Protocols
2024	Differences in risky sexual behaviors and HIV prevalence between men who have sex with men and transgender women in the Midwest Brazil	Gabriel Alves Cesar et al.	PLOS Global Public Health,
2024	Prevalência de doença renal autorrelatada em adultos mais velhos por orientação sexual: análise do sistema de vigilância de fatores de risco comportamentais	Meghana Chandra et al.	Journal of the American Society of Nephrology
2024	The TransOdara study: The challenge of integrating methods, settings, and procedures during the COVID-19 pandemic in Brazil	Maria Amelia de Sousa Mascena et al.	Revista Brasileira de Epidemiologia

Fonte: FERREIRA BRD, et al., 2025.

DISCUSSÃO

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais foi institucionalizada no Brasil pela portaria de número 2.836 em 2011. Essa lei tinha como objetivo promover a saúde integral dessa população e eliminar a discriminação, o preconceito e as desigualdades dentro do Sistema Único de Saúde (DOMENE et al., 2022). Contudo, mesmo com a criação dessa lei, sabe-se que as pessoas que pertencem à comunidade estão mais vulneráveis a piores condições sociais e de saúde e isso ocorre pela marginalização e pelo estigma contra as minorias de gênero (WAHLEN et al., 2020).

Ademais, cada subgrupo da comunidade LGBTQ+ apresenta necessidades específicas de saúde que devem ser conhecidas pelos profissionais da saúde, garantindo um cuidado de qualidade a essas minorias. Entretanto, a maioria desses profissionais não são capacitados para tal função, ou por considerar o tema sexualidade difícil de ser discutido ou por não receberem informações suficientes sobre o assunto. A partir disso, essa comunidade encontra muitas barreiras no acesso à saúde (WAHLEN et al., 2020) e muitas pessoas possuem histórias de experiências negativas ao entrar em contato com o sistema, interagindo com profissionais sem treinamento e com infraestrutura inadequada (ROSA et al., 2020). A população LGBTQIAPN+ é diversa e tem necessidades únicas de assistência à saúde, mas, como citado, o cuidado para essa comunidade é limitado, visto que indivíduos relatam sofrer mais assédio verbal e discriminação ao acessar os serviços. Sendo assim, a falta de treinamento dos profissionais de saúde contribui para a negligência e falta de conhecimento sobre a inclusão e atendimento das minorias sexuais (BADAT et al., 2023).

Outrossim, a contínua discriminação individual e estrutural gera na saúde das pessoas LGBTQ um grande estresse e afeta a sua qualidade de vida (FURNESS et al., 2020). Sabe-se também que essa comunidade enfrenta mais desafios na saúde mental, transtornos por uso de substâncias, infecções sexualmente transmissíveis e vários tipos de câncer e doenças crônicas em taxas mais altas de pessoas cisgêneros. (D'ANGELO et al., 2023). Comprovando esse fato, a meta-análise de 29 estudos citada no artigo "*Socially distant and out of reach: Unintended consequences of COVID-19 prevention efforts on transgender and gender non-binary populations in Puerto Rico*" de indivíduos transgêneros descobriu que 26,7% usaram drogas ilícitas, 43,7% usaram álcool e 20,2% usaram cannabis, taxas que são mais altas do que as da população em geral (MELIN et al., 2020). O tabagismo também é maior nessa população e eles possuem um

risco desproporcionalmente maior de resultados adversos. Essa maior taxa é explicada pela maior prevalência de comportamentos de risco neste grupo (AL RIFAI et al., 2020). Além disso, o uso de álcool, tabaco e outras drogas é 2 vezes maior nas minorias sexuais. (WATSON et al., 2020)

Apesar dessas diferenças no uso de substâncias na comunidade LGBTQIAPN+, faltam pesquisas mais elaboradas para desenvolver mais conhecimentos sobre essas taxas e para testar intervenções (MELIN et al., 2020). Ademais, existe uma subnotificação dos casos de morbimortalidade de LGBTQUIA+ no Brasil, o que ocorre devido ao preconceito e compromete o conhecimento e prejudica o planejamento de pesquisas sobre o assunto (DOMENE et al., 2022). Os fatores comunitários favoráveis à comunidade estão ligados a menores probabilidades de uso de drogas ilegais ao longo da vida e tabagismo e esse fato tem implicações importantes para o investimento em programas e leis que promovam os direitos de pessoas pertencentes a minorias sexuais. (WATSON et al., 2020).

Conclui-se que é essencial conscientizar os profissionais da saúde sobre a diversidade sexual e de gênero para aprimorar o atendimento para todos os pacientes, promovendo uma saúde mais inclusiva. (FURNESS et al., 2020). Sendo assim, é imprescindível o treinamento para capacitar os estudantes da área da saúde para realização de entrevistas psiquiátricas em pacientes LGBTQIAPN+, mesmo na atenção básica (BADAT et al., 2023), equipando-os com oportunidades educacionais, como, por exemplo, seminários para aprender sobre as características e necessidades específicas de minorias sexuais e de gênero. Esse treinamento pode melhorar as atitudes e a compreensão entre as pessoas que não se sentem totalmente confortáveis com indivíduos LGBT (SHARMA et al., 2019). Com isso, o treinamento de profissionais de saúde reduz as barreiras no acesso ao serviço por essa população vulnerável, o que é importante para reduzir as lacunas no atendimento que essa comunidade vivencia (MELIN et al., 2020).

3390

Saúde Mental

Além das consequências de todas as vulnerabilidades citadas anteriormente, o acesso insuficiente a cuidados também pode levar a altas taxas de depressão e suicídio entre essa população (STENZEL et al., 2020). Sabe-se que o risco para tentativas de suicídio é 10 vezes maior entre os adolescentes transgêneros e a falta de acessos aos serviços de saúde exacerba ainda mais essa chance (WAHLEN et al., 2020). Outrossim, as minorias sexuais apresentam

maior tendência a relatar depressão, ansiedade e problemas de uso de substâncias, além de lidar com a falta de aceitação parental, violência e instabilidade habitacional (KAMAL et al., 2021).

Situações vivenciadas na infância, como o bullying, a rejeição parental e o racismo, impactam nos jovens, principalmente os da comunidade LGBTQIAP+, aumentando o risco de problemas na saúde mental na vida adulta. A discriminação também afeta a autoestima e a identidade dessas pessoas, gerando ainda mais impactos negativos sobre a saúde mental e física (MATTHEWS et al., 2022).

Ademais, a teoria do estresse minoritário destaca como o estigma e a discriminação podem afetar a saúde mental. Um estudo que analisou os dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco Comportamentais (BRFSS) sobre a prevalência de doença renal entre adultos LGBTQ+ em comparação com heterossexuais mostrou que altos níveis de depressão estão relacionados a um risco maior de prejuízo da função renal. Sendo assim, os transtornos relacionados ao estresse estão associados à progressão da doença renal crônica (CHANDRA et al., 2023).

Conclui-se que a saúde mental está intimamente relacionada com a vulnerabilidade, sendo assim é necessário a prevenção e intervenções na saúde, principalmente entre as minorias sexuais, para reduzir os riscos psicológicos e emocionais. (RUSSELL et al., 2022). COVID-19

3391

Durante a pandemia de Covid-19, as vulnerabilidades enfrentadas por pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ foram agravadas. O isolamento social agravou os problemas da saúde mental, aumentando a ansiedade, depressão e a solidão (NEWMAN et al., 2021). Além disso, muitos jovens voltaram para a casa dos pais durante a pandemia e muitos lares não são seguros para explorar sua identidade de gênero. Sendo assim, eles sofreram com maiores taxas de discriminação e ao procurarem um ambiente externo assistência, eles se expuseram mais à COVID-19 (ALIBUDBUD, 2022).

Ademais, os pacientes LGBTQIAPN+ com COVID-19 correram o risco de ter alguém da sua família tomando as decisões quando não estiveram aptos para responder pelas decisões necessárias. Isso foi um risco para muitos, já que, muitas vezes, esses pacientes sofrem com rejeição familiar (ROSA et al., 2020).

Outrossim, como citado, existem desigualdades no acesso à saúde para essa comunidade e esse fator coloca muitos indivíduos LGBTQ+ em grupos de risco mais alto de mortalidade relacionada à COVID-19 (ROSA et al., 2020). Além disso, ao conter a disseminação dessa doença, muitos serviços de prevenção ao HIV foram interrompidos, o que aumentou ainda

mais as desigualdades sociais entre os grupos vulneráveis, como é o caso da comunidade LGBTQIAPN+. Portanto, é possível perceber que as consequências foram maiores entre o grupo de minorias sexuais (SANTOS et al., 2022). HIV/AIDS

O Brasil apresenta alta prevalência de HIV/AIDS entre os grupos de contextos vulneráveis, como homossexuais, trabalhadores sexuais, usuários de drogas, travestis e transsexuais (TAUYR et al., 2021). Sabe-se que a prevalência do HIV-I é quase trinta e três vezes maior nessa comunidade do que a encontrada na população em geral (CESAR et al., 2024). Além disso, o risco para contaminação por HIV é 26 vezes mais alta para homens que tem relações sexuais com homens e 13 vezes mais alta para transsexuais (TAUYR et al., 2021). Entre os diversos fatores de risco para infecção pelo HIV nessas minorias sexuais, pode-se destacar o abuso físico e psicológico devido a não conformidade de gênero, raça/cor da pele negra, trabalho sexual e uso de drogas como cocaína (VERA et al., 2024).

Ao buscar o centro de saúde, esses indivíduos podem se sentir inseguros de expressar sua sexualidade por medo da discriminação que pode ocorrer pelo despreparo dos profissionais para lidar com os problemas de saúde específicos dessas pessoas (TAUYR et al., 2021). Assim, é possível perceber que o estigma é um grande obstáculo ao acesso aos serviços de saúde, o que leva a uma saúde mais precária e experiências negativas nesses serviços (VERA et al., 2024). Essa rotina de discursos heteronormativos e preconceituosos é um desafio aos profissionais de saúde por ser algo enraizado na sociedade (TAUYR et al., 2021).

3392

Ademais, a desinformação do médico e a falta de serviços inclusivos para pessoas transgênero são barreiras significativas para disseminação de conhecimentos sobre a Profilaxia pré-exposição (PrEP). Do mesmo modo, os mesmos fatores que aumentam o risco de infecção por HIV também contribuem para as baixas taxas de adesão ao uso da PrEP (WATSON et al., 2024).

Dessa forma, pode-se concluir que o treinamento de estudantes de Medicina durante a graduação, assim como de médicos já formados, é essencial para fazer com que eles se sintam mais confortáveis para atender os pacientes pertencentes a comunidade LGBTQIAPN+, garantindo um atendimento de qualidade, inclusão e respeito (WAHLEN et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da estruturação deste estudo, foi possível perceber as múltiplas camadas de vulnerabilidade enfrentadas pela população LGBTQIAPN+, especialmente no acesso aos

serviços de saúde. As disparidades existentes, mesmo após a introdução de políticas de proteção, revelam a necessidade de esforços adicionais para alcançar uma assistência equitativa e inclusiva. A literatura destaca a correlação entre a marginalização social e o aumento da vulnerabilidade na saúde, como depressão, ideação suicida, uso de substâncias e vulnerabilidade à infecção por HIV/AIDS.

Ademais, a pandemia de COVID-19 exacerbou essas dificuldades, especialmente em contextos de isolamento e dependência de lares que nem sempre são acolhedores. Fatores como o estigma e a discriminação estrutural e interpessoal reforçam a importância do treinamento adequado dos profissionais de saúde para acolher a diversidade sexual e de gênero de maneira mais preparada. Somente com investimentos em políticas públicas inclusivas e em capacitação profissional será possível para que haja redução das barreiras que ainda limitam o acesso e o acolhimento adequado da população LGBTQIAPN+ nos serviços de saúde.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para aumentar a visibilidade dessa população, incentivando mais pesquisas que aprofundem as demandas específicas dessa comunidade. Desse modo, uma assistência médica mais segura e acessível será oferecida, assim como um ambiente de respeito e dignidade, no qual todos os indivíduos se sintam acolhidos e respeitados.

3393

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Os autores gostariam de agradecer à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais pelo apoio em infraestrutura e pela disponibilização de suas instalações.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

AL RIFAI M, et al. “E-cigarette use and risk behaviors among lesbian, gay, bisexual, and transgender adults: The Behavioral Risk Factor Surveillance System survey”. *Kans J Med.*, 2020; 11(13): 318-321.

AMELIA M, et al. “Estudo TransOdara: o desafio de integrar métodos, contextos e procedimentos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil”. *Rev Bras Epidemiol.*, 2024; 27(Supl 1).

BADAT A, et al. Preparedness of final year medical students in caring for lesbian, gay, bisexual, and transgender patients with mental illness. *S Afr J Psychiatry*, 2023; 29(0).

BRITTO CC, MACHADO RS. Informação e patrimônio cultural LGBT: as mobilizações em torno da patrimonialização da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 2020; 25, 01-21.

CESAR GA, et al. Differences in risky sexual behaviors and HIV prevalence between men who have sex with men and transgender women in Midwest Brazil. *PLOS Glob Public Health*, 2024; 4(5).

D'ANGELO AB, et al. Changes in health insurance during COVID-19 among a U.S. national cohort of cisgender gay and bisexual men and transgender individuals. *Ann LGBTQ Public Popul Health*, 2023, 4(3):232-250.

DOMENE FM, et al. LGBTQIA+ health: a rapid scoping review of the literature in Brazil. *Cien Saude Colet.*, 2022; 27(10):3835-3848.

FURNESS BW, et al. Transforming primary care for lesbian, gay, bisexual, and transgender people: A collaborative quality improvement initiative. *Ann Fam Med.*, 2020; 18(4):292-302.

HEERDE JA, et al. Health of young adults experiencing social marginalization and vulnerability: A cross-national longitudinal study. *Int J Environ Res Public Health*, 2023; 20(3):1711.

MARINHO AWGB, et al. Prevalência de doença renal crônica autorreferida em adultos na Região Metropolitana de Manaus: estudo transversal de base populacional, 2015. *Epidemiol Serv Saude*, 2020; 29(1).

MARTINHAGO F, CAPONI, S. Breve história das classificações em psiquiatria. *Rev Int Interthesis*, 2019; 16(1):73-90.

MATTHEWS AK, et al. Factors influencing the well-being of Asian American LGBT individuals across the lifespan: perspectives from leaders of community-based organizations. *BMC Geriatr.*, 2022, 22(1).

MELIN K, et al. Socially distant and out of reach: unintended consequences of COVID-19 prevention efforts on transgender and gender non-binary populations in Puerto Rico. *J Subst Abuse Treat.*, 2020;122.

NEWMAN PA, et al. an eHealth intervention for promoting COVID-19 knowledge and protective behaviors and reducing pandemic distress among sexual and gender minorities: Protocol for a randomized controlled trial (#SafeHandsSafeHearts)". *JMIR Res Protoc.*, 2021; 10(12).

ROSA WE, et al. LGBTQ+ inclusive palliative care in the context of COVID-19: Pragmatic recommendations for clinicians. *J Pain Symptom Manage.*, 2020; 60(2):e44-e47.

RUSSELL ST, et al. Distribution and prevalence of health in a national probability sample of three cohorts of sexual minority adults in the United States. *LGBT Health*, 2022; 9(8):564-570.

SANTOS GM, et al. Persistent disparities in COVID-19-associated impacts on HIV prevention and care among a global sample of sexual and gender minority individuals. *Glob Public Health*, 2022; 17(1):1-16.

SHAVER J, et al. Rural primary care providers' experiences and knowledge regarding LGBTQ health in a Midwestern state. *J Rural Health*, 2018; 35(3):362-373.

STENZEL AE, et al. Clinical needs for transgender men in the gynecologic oncology setting. *Gynecol Oncol.*, 2020; 159(3):899-905.

STROUMSA D, et al. Insurance coverage and use of hormones among transgender respondents to a national survey. *Ann Fam Med.*, 2020; 18(6).

TAUYR TF, et al. Vulnerability of the Brazilian LGBT population in HIV treatment. *J Infect Dev Ctries*, 2021;15(10):1481-1488.

WAHLEN R, et al. Medical students' knowledge of and attitudes towards LGBT people and their health care needs: Impact of a lecture on LGBT health. *PLOS One*, 2020; 15(7):e0234743.

WATSON CWM, et al. "Barriers and facilitators to PrEP initiation and adherence among transgender and gender non-binary individuals in Southern California. *AIDS Educ Prev.*, 2020; 32(6):472-485.

WATSON RJ, et al. Substance use among a national sample of sexual and gender minority adolescents: intersections of sex assigned at birth and gender identity. *LGBT Health*, 2019; 7(1).

WATSON RJ, et al. Associations between community-level LGBTQ-supportive factors and substance use among sexual minority adolescents. *LGBT Health*, 2020;7(2):82-89.